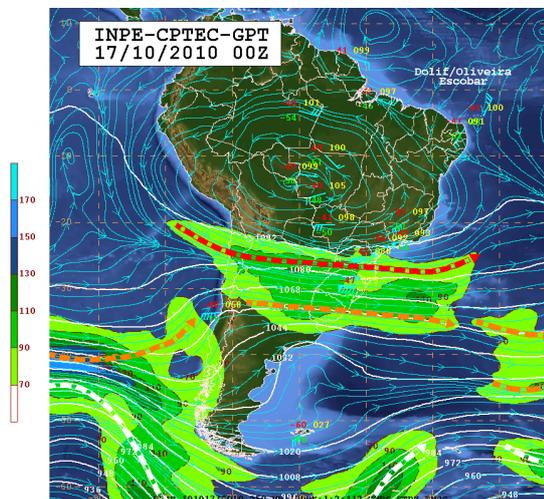


Análise Sinótica

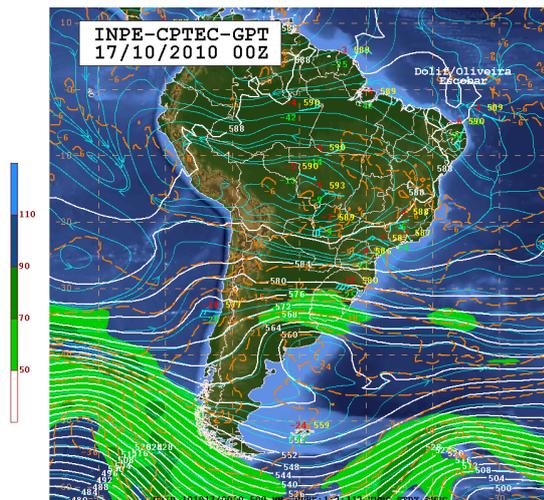
17 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



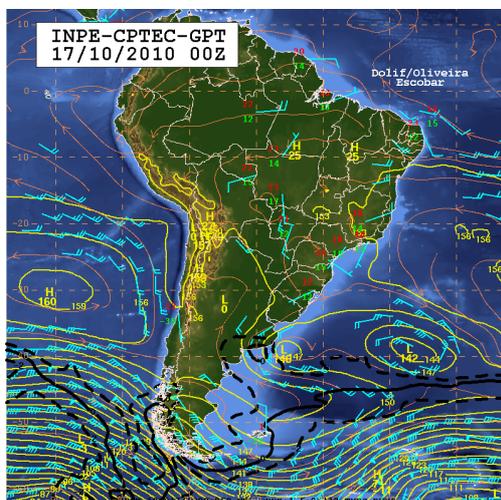
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 17/10, observa-se que o fluxo permanece anticiclônico sobre o centro-norte do Brasil, com seu núcleo posicionado sobre o MT. Embora nesta análise, esta circulação encontra-se com perturbações embebidas. No oeste da Região Norte, parte do Centro-Oeste e do Sudeste nota-se difluência no escoamento, e onde há um suporte termodinâmico formam-se células convectivas (vide imagem de satélite) ou apenas nebulosidade alta e média, como é o caso do Sudeste. O JST atua com escoamento de noroeste sobre o Pacífico e o continente, entre o norte da Argentina, Paraguai e parte da Região Sul do Brasil. Mais a sul observa-se o ramo norte do Jato Polar, entre o Pacífico, Argentina, Uruguai e Atlântico. A presença destes jatos dão suporte dinâmico a duas ondas frontais em superfície, porém o Jato Polar representa uma entrada de ar frio mais significativa. Mais a sul, entre 30S e 45S, observa-se a atuação de um cavado, que deu origem a um sistema frontal em superfície. O ramo sul do Jato Polar atua em latitudes mais altas, representando a área mais baroclínica a sul, como esperado para a época do ano.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 17/10, percebe-se um reflexo do que é observado em altitude. Porém, neste nível o anticiclone sobre o centro-norte do país começa a se alongar zonalmente, devido ao avanço de áreas de baixa pressão. Ainda, este sistema encontra-se com perturbações embebidas em seu escoamento, por isso, e também pela intensificação do padrão termodinâmico, este sistema não consegue inibir a formação de instabilidade em algumas localidades. Entre o norte da Argentina e o RS observa-se uma leve área ciclônica, que dá suporte ao sistema frontal em superfície entre o RS e Paraguai. Como pode-se notar, este cavado tem pouca amplitude, o que gera pouca advecção de vorticidade ciclônica, e fraco gradiente de temperatura, por isso o sistema atua de forma fraca em superfície. Mais a sul observa-se um outro cavado frontal, porém com maior amplitude e gradiente de temperatura, inclusive quase fecha um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no oceano. Esta configuração favorece a convergência em superfície, e dá um suporte dinâmico mais significativo à onda frontal em níveis baixos. A oeste da Cordilheira dos Andes nota-se a presença de um terceiro cavado. No Pacífico, o escoamento mais baroclínico atua a sul de 38S, de acordo com a posição do Jato Polar Sul neste oceano, já no Atlântico, esta área encontra-se a sul de 50S.

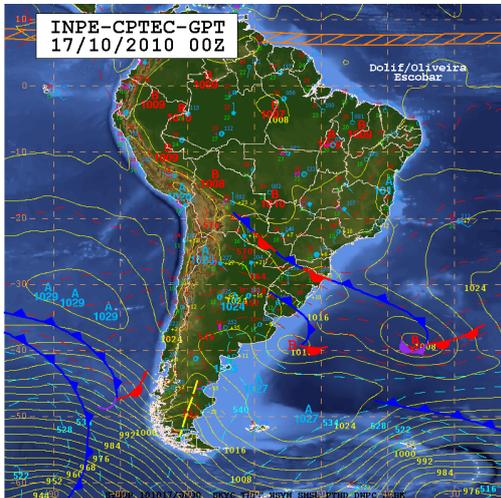
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z do dia 16/10, percebe-se uma desorganização dos ventos entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sul do país. Assim, não há um transporte de umidade tão efetivo para alimentar a onda frontal, por isso não observa-se nebulosidade significativa associada ao sistema. Nota-se a presença de um mínimo de altura geopotencial, em torno de 39S/38W, com valor de 1420 mgp. Esta circulação indica a presença do movimento ciclônico nessa região, padrão que neste caso está relacionado com um centro de baixa pressão em superfície. A oeste deste sistema percebe-se um outro mínimo de altura geopotencial, associado ao segundo sistema frontal, mais significativo. Este mínimo tem valor de 1400 mgp, centrado em 39S/57W. Associado a este último sistema, nota-se ventos significativos de sul e a isoterma de 0C, o que representa uma advecção fria na Província de Buenos Aires. Uma área de circulação anticiclônica aparece sobre o Pacífico, como reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), com centro de 1600 mgp, em torno de 30S/90W. Na faixa leste da Região Nordeste observa-se ventos menos significativos do que nas análises anteriores do oceano para o continente, que transportam agora menos umidade, mas ajudam a formar alguma nebulosidade baixa. Observa-se que o setor mais baroclínico acompanha o padrão em altitude, ficando a sul de 35S no Pacífico, e a sul de 50S no Atlântico.



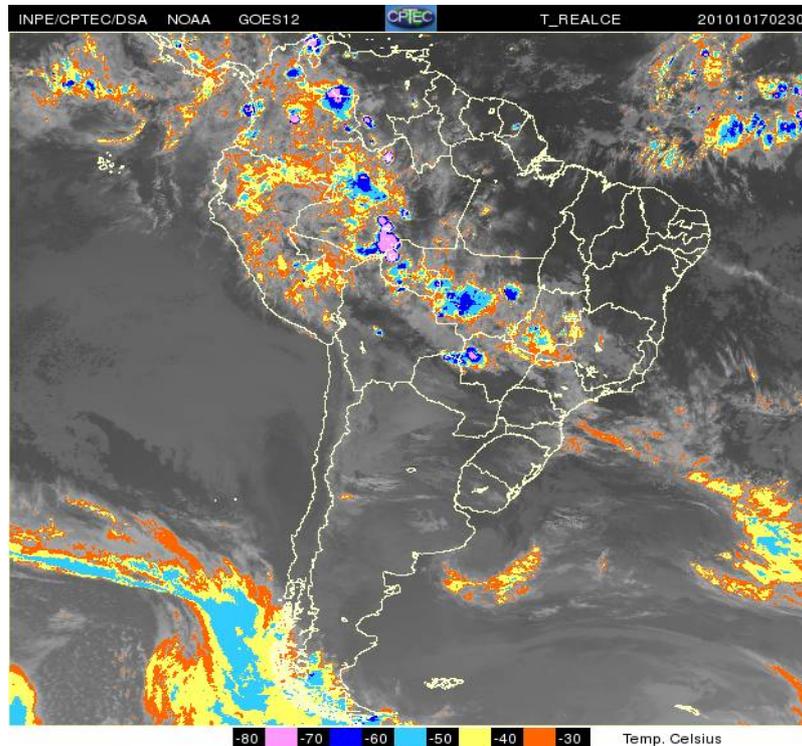
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/10, ainda é possível notar a presença da onda frontal de fraca intensidade, com ramo estacionário entre o norte do RS e o Paraguai. Este sistema tem ramo frio entre o leste gaúcho e o Atlântico, seguindo até seu ciclone de 1007 hPa em oclusão, por volta de 38S/37W. O anticiclone migratório pós-frontal está centrado no oceano, na costa da Argentina, com valor pontual de 1027 hPa, mas nota-se um pulso de 1024 hPa sobre o norte da Argentina, aproximadamente. Nota-se também a formação de uma nova onda frontal, já comentada anteriormente, com ramo frio sobre o Uruguai, e o centro da baixa pressão sobre o oceano, a leste da Província de Buenos Aires. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se deslocada de sua posição climatológica, devido ao avanço da onda frontal já citada, sobre o oceano. A ASAS tem valor pontual de 1027 hPa em torno de 35S/15W, fora do domínio desta figura. Uma frente fria é observada a sul de 50S no Atlântico. No Pacífico, verifica-se a presença de dois sistemas frontais, ambos a sul de 25S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem valor pontual de 1029 hPa, por volta de 33S/86W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), segue oscilando em torno de 8N no Pacífico, e em torno de 9 e 7N no Atlântico.

Satélite

17 October 2010 - 00Z





Previsão

A tendência para hoje e os próximos dias é que o ciclone extratropical em oclusão no Atlântico deverá deslocar-se mais para leste, e o segundo sistema frontal que atua no Uruguai deverá se acoplar a frente estacionária no continente. Logo após, entre hoje (17/10) e amanhã o padrão descrito em altitude na análise (áreas de baixa pressão) reforçará o ar frio sobre o continente, e também dará origem a uma nova ciclogênese, que deverá reforçar o ramo frontal que atua no continente. Entre a terça-feira (19/10) e a quarta-feira (20/10) estas áreas de baixa pressão se intensificarão e fecharão um Vórtice Ciclônico tanto em nível médio, quanto em nível alto. Os modelos GFS e ETA se aproximaram na rodada de hoje e colocam a ciclogênese no mesmo dia. Este sistema frontal favorecerá um canal de umidade entre parte das Regiões Sul e Sudeste, Centro-Oeste e parte da Região Norte. Este canal de umidade deverá se deslocar pelo interior do continente no decorrer dos dias. Este canal de umidade deverá atuar no sul da BA na quarta-feira (20/10) e na região do Recôncavo Baiano na quinta-feira (21/10). Inclusive, os modelos colocam acumulados de chuva significativos entre o ES e leste da BA, entre os dias 19/10 e 21/10 respectivamente. De acordo com este deslocamento, o anticiclone pós-frontal penetrará pelo interior do continente, estabilizando a atmosfera e favorecerá o predomínio de sol. Mas na faixa leste, a circulação associada a ele favorecerá o transporte de umidade do oceano para o continente, e conseqüentemente nebulosidade baixa e chuvas fracas. Além disso, este anticiclone provocará a queda das temperaturas no decorrer dos próximos dias. Os modelos de previsão de tempo apresentam-se relativamente coerentes em relação ao sistema. No nordeste o sol prevalecerá durante o início da semana, mas conforme o canal de umidade se aproxima da região, mudará o tempo seco observado nos últimos dias.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
	